**LÍNGUA PORTUGUESA- 2ª A EM – PROFª SHEILA (aula 19 de maio de 2020)**

**OBEJITIVIDADE OU OBJETIVIDADE(ESTUDO)**

**PRODUÇÃO TEXTUAL GÊNERO: NOTICIA OU ARTIGO DE OPINIÃO**

**ROTEIRO DE PRODUÇÃO:**

**Pesquisar e produzir uma noticia ou artigo de opinião usando os critérios de cada gênero estudado na videoaula e nas explições no texto abaixo.**

**Máximo de 35 linhas e mínimo de 25 linhas. (no caderno)**

**Uso de Norma Padrão.**

**A descrição** pode ser retratada apoiando-se sob dois pontos de vista: **o objetivo e o subjetivo.**

Na descrição **objetiva, como literalmente ela traduz, o objetivo principal é relatar as características do “objeto” de modo preciso, isentando-se de comentários pessoais ou atribuições de quaisquer termos que possibilitem a múltiplas interpretações.**

A**subjetiva** **perfaz-se de uma linguagem mais pessoal, na qual são permitidas opiniões, expressão de sentimentos e emoções e o emprego de construções livres em que revelem um “toque” de individualismo por parte de quem a descreve.**

Conhecimento objetivo & subjetivo Clylton Galamba fev 2014

 Objetividade

 O conhecimento objetivo é aquele centrado no objeto, aquele que não depende do sujeito que o detém, sua produção advém da objetividade humana – é aquele que gera e lida com compreensões e explicações (busca verdades) sobre o mundo. Na filosofia, Kant apresenta a objetividade como algo que tem validade universal, independentemente de religião, cultura, lugar e época.

A objetividade se baseia em um ponto de vista intersubjetivo, isto é, pode ser verificável por diferentes sujeitos. O conceito de objetividade caracteriza a validade de um conhecimento ou de uma representação relativa a um objeto independente do sujeito que lida ou usa aquele conhecimento.

 Em outras palavras, o quanto é verdadeiro o que inferimos a respeito de uma dada realidade? No entanto, epistemologicamente a objetividade não é sinônimo de verdade, embora os dois conceitos sejam muitas vezes confundido, mas sim uma espécie de "índice de confiança" de um dado conhecimento e suas representações.

Enquanto o conhecimento subjetivo é a crença, o conhecimento objetivo é o justificado - a crença justificada (Kant). Para Karl Popper o conhecimento objetivo não necessariamente precisa ser justificado, mas que precisa passar por determinados testes (provas):

• as conclusões não podem se contradizer;

 • precisa ser útil empiricamente;

• precisa significar um avanço.

 Subjetividade

 A subjetividade é o mundo interno de todo e qualquer ser humano. Este mundo interno é composto por emoções, sentimentos e pensamentos – é aquele que gera e lida com valores e significados (busca sentido) da nossa presença no mundo.

 A subjetividade é algo do indivíduo, que 'instala' (mundo interno) a sua opinião ao que é dito sobre mundo social (mundo externo), com o qual ele se relaciona - resultando tanto em marcas singulares na formação do indivíduo quanto na construção de crenças e valores compartilhados na dimensão cultural que vão constituir a experiência histórica e coletiva dos grupos e populações.

Na teoria do conhecimento, a subjetividade é o conjunto de idéias, significados e emoções que, baseados no ponto de vista do sujeito, e portanto influenciados por seus interesses e desejos particulares.

 Em oposição, a objetividade produz o que pode ser verificável por diferentes sujeitos. Nossa subjetividade relaciona-se com a dimensão ética na medida em que esta sistematiza e justifica racionalmente um determinado código ou padrão de conduta, um determinado quadro de normas e valores e uma determinada postura a ser ensinada e exigidas dos sujeitos.

As éticas, portanto, são como dispositivos 'ensinantes' de subjetivação: elas efetivamente sujeitam os indivíduos, ensinando, orientando, modelando e exigindo a conversão dos homens em sujeitos morais historicamente determinados.

 **Objetividade X Subjetividade**

 Objetividade é a virtude com qual sonha toda ciência e filosofia - a imparcialidade tão sonhada para com a verdade, a indiferença para com os sentimentos e impulsos mais dominadores.

 Mas somos incapazes de superar nossa condição humana subjetiva, repleta de limites de percepção, de necessidades fisiológicas e ainda mais de limites emocionais. Estes últimos, produto da apreciação e depreciação dos fenômenos do mundo, fazem-nos posicionar a respeito de algo a partir da inclinação e prazer ou aversão e desprazer.Limites que dificultam ou impossibilitam o conhecimento objetivo.

 Por outro lado, é a própria subjetividade que da cor, brilho e sentido à vida, à existência. Independente da cor e brilho, do sentido, é nossa capacidade e necessidade de atribuir valores e significados que torna a existência algo simplesmente magnífico, independente se seja ou não.

*Supondo que pudéssemos eliminar da condição humana todas as paixões, vícios, sentimentos e tudo aquilo que nos afasta da objetividade, exceto condições puramente biológicas, não faríamos de nós mesmos seres desprezíveis? Sequer poderíamos ser chamados de seres, seríamos apenas objetos*. *Se não fosse o prazer pelo perigo, pela aventura, o deleite da descoberta... sem a subjetividade, não teríamos nem arte nem ciência, e nem mesmo tecnologia. Eis a condição primordial para a existência - o impulso subjetivo para o prazer!*